

Projeto de Pesquisa

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação médica

UNILA

Aluno: German Andres Pignolo

Orientador: Prof. Dr. Ively Guimarães

A AVALIAÇÃO FORMATIVA NA RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA

## Projeto de Pesquisa

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação médica

Aluno: German Andres Pignolo

Orientador: Prof. Dr. Ively Guimarães

### A AVALIAÇÃO FORMATIVA NA RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA

#### **1. Introdução:**

A Universidade é responsável de uma atividade formadora que transforma, a qual se concretiza e operacionaliza em sua oferta curricular, sendo que a qualidade do mesmo dependerá em boa medida, das diferentes estruturas que o comportam, sendo que a Residência Médica não escapa a esta realidade.

O conteúdo formativo do plano de estudos da residência de Clínica Médica, como *projeto formativo integrado* surge de modelos curriculares com características centrais e periféricas altamente equilibradas, vinculadas a atuação do corpo docente e em especial á avaliação por este praticada, transformando-se em fatores que influenciam na qualidade da gestão do processo formativo do residente e que permitem identificar o currículo formal do currículo real. (Brunner, 1996)

A avaliação formativa é uns dos pilares da avaliação sendo um instrumento que guia o processo formador, permitindo assim ao professor e preceptor identificar falhas do processo docente em desenvolvimento e em que situação se encontra o residente no momento atual. Sendo assim o acompanhamento da avaliação formativa e como ela se insere no projeto curricular da residência permite ao docente e seus pares controlar desvios e manter uma conduta crítico-reflexiva, que contribuirá ao processo reestruturante curricular sé necessário.

Com o extraordinário crescimento da medicina tecnológica desacompanhado de uma adequada reflexão ética, leva a prática médica a uma necessária reflexão de como toda esta parafernália diagnóstica e terapêutica disponível permite uma adequada avaliação do paciente em forma integral, evitando assim expor o paciente a riscos.

O modelo tradicional de formação se inicia da mão de Abraham Flexner no início do século XX, fragmenta o paciente e reduziu as iniciativas pedagógicas na área médica, transformando-a em iniciativas pedagógicas restritas a disciplinas específicas sem um peso curricular importante e carente de transversalidade, principalmente no processo da residência.

Buscando combater esta atomização do conhecimento e do ser humano, a formação do médico especialista vem ocupando um espaço maior na formação do profissional da área de saúde, fazendo com que tenhamos que prestar atenção na forma em que dirigimos o processo de formação e como este permite ser aplicado transversalmente no currículo da residência.

A implantação de metodologia ativa de ensino-aprendizagem da problematização e o uso da avaliação formativa no processo de formação do residente vem se tornando uma realidade. A problematização vem sendo utilizada como estratégia de ensino visando à formação de profissionais mais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe e de aprender juntos. Nesse processo, a avaliação torna-se parte constituinte na construção do próprio conhecimento e requer habilidades e posturas diferenciadas de professores e de residentes. (Botti,2009)

## **2. Perguntas Norteadoras:**

- Qual é a compreensão do que é uma avaliação Formativa?
- Qual o papel do preceptor no processo de avaliação formativa?
- Como os residentes entendem a avaliação formativa?
- Que aspectos da avaliação formativa são utilizados no momento da

aprendizagem por parte de preceptores e residentes?

### **3. Objetivo Geral:**

Investigar as estratégias de avaliação formativa aplicadas na residência de clínica médica da Universidade da Integração Latino-Americana.

### **4. Objetivos Específicos:**

- Aprender as concepções dos preceptores com relação a avaliação formativa.

- Identificar as principais estratégias de avaliação aplicadas na residência.

- Levantar os principais desafios que existem com relação ao processo de avaliação existentes no currículo da residência de clínica médica.

- Conhecer o grau de satisfação dos residentes e preceptores com relação a aplicação e feedback no processo de avaliação formativa.

### **5. Referencial Teórico:**

#### **5.1. Aspectos Gerais:**

##### **5.1.1. Conceitos Básicos:**

Não há dúvidas: a graça da educação está em sua magia. Está no clima que pinta, na atmosfera que envolve, na influência que impregna, na solidariedade que inspira. Certo, porque educação é essencialmente auto-educação, ou seja, não é tanto obra de arte do educador, mas do educando. Além disso, a obra de arte do educador não será jamais fabricar o educando, o discípulo, o assecla, mas motivar magicamente as capacidades do educando, para que ele também seja um educador. (DEMO, 2005).

Um programa acadêmico de residência deve procurar a busca e crítica do conhecimento na área específica na qual está formando sem perder de vista o aprendizado do residente, concebendo um processo criativo que sustente o saber, o fazer e o ser.

A construção do conhecimento pela participação ativa do residente evidencia a construção da ação-reflexão-ação, corroborando que o projeto pedagógico e o currículo devem prever a vivência da prática, teorização e atuação na prática, com isto vemos que o processo de avaliação deva ser considerado como um aspecto que guia o processo formativo tanto no aspecto somativo como no formativo.

A avaliação pode ser apreciada em qualquer atividade humana, podendo ser definida também como a determinação do valor de alguma coisa para uma certa finalidade, sendo assim implica em obter informações por métodos específicos que vão subsidiar a toma de decisões referentes ao processo de aprendizado na residência médica como do residente. Em outras palavras um processo de comparação entre os dados do desempenho do residente e os objetivos estabelecidos para o aprendizado do mesmo no contexto do plano de ensino.

O processo de avaliação pode ser realizado em diferentes momentos e com diversas finalidades, permitindo através de estas variáveis classificar a avaliação em três diferentes tipos:

- A **Avaliação Localizatória** que é definida como uma toma de informações iniciais no processo educacional, que procura saber o grau de domínio dos objetivos educacionais a ser desenvolvidos e/ou os que serão considerados como básicos para desenvolver os anteriores. É de vital importância para conhecer o estado prévio do residente permitindo identificar as deficiências basais e guiando o planejamento do processo pedagógico a ser desenvolvido.

- A **Avaliação Somativa** pode ser chamada de **Terminal** e é definida como um processo aditivo, focado no desempenho e na qualidade existente, tendo características de natureza apreciativa, retrospectiva e formal. Verifica o

grau atingido de domínio dos objetivos formativos do residente emitindo um parecer formal sobre a capacitação individual para o exercício das atividades da especialidade.

- A **Avaliação Formativa** esta focada no fomento do desempenho e qualidades futuras, tendo uma natureza normativa-estratégica, prospectiva e informal. Realizada regular e periodicamente serve como guia no processo de formação do residente permitindo a obtenção de dados sobre o progresso que este vem conseguindo e de este modo efetivar a oportuna correção se necessário preenchendo lacunas detectadas como identificando os objetivos conquistados e consolidados. (MARTINEZ – 1997)

Este tipo de avaliação permite por suas próprias características fornecer ao residente em forma imediata um “Feedback”, de modo que este futuro especialista entenda as características do processo educativo ao qual esta sendo submetido corrigindo os problemas de aprendizagem e corrigindo possíveis desvios na formação.

A avaliação formativa está fundamentada no paradigma construtivista. Na perspectiva construtivista, as pessoas desenvolvem construções por meio dos significados e dos sentidos que atribuem aos fenômenos, que as rodeiam, nos contextos em que vivem, havendo múltiplas realidades resultantes dessas construções. É uma perspectiva relativista, pois se destina à compreensão dos processos cognitivos e metacognitivos dos alunos e os de ensino, não havendo a possibilidade de avaliar, em sua totalidade, os saberes dos alunos, a subjetividade, são inerentes à avaliação.

#### **5.1.2. O Feedback como elemento da Avaliação Formativa:**

Um *feedback* fundamentado numa perspectiva construtivista, apresentará características específicas, pois terá como prioridade, as orientações para a regulação das aprendizagens, a partir dos resultados. O *feedback* ajudará na construção da auto-estima do residente, pois não está centrado no erro, mas sim, no caminho que o futuro especialista deve seguir para alcançar bons resultados, para construir aprendizagens. Além disso, orientará os processos de ensino e construções dos discentes, após um

planejamento, que conduza ao trabalho de desenvolvimento das estratégias cognitivas e metacognitivas, as quais serão adotadas para atingir o objetivo da educação, que é a construção de aprendizagens.

O *feedback* deve ser expresso de maneira equilibrada nas formas oral, escrita ou não-verbal, no âmbito público ou privado, focando os conteúdos disciplinares específicos ou as aprendizagens de natureza transversal da Residência. Receber esse retorno sobre suas aprendizagens é um direito de todo residente e é fundamental para a aprendizagem. O *feedback* é um recurso que estimula os processos cognitivos, proporcionando a auto-regulação da aprendizagem.

Fernandes (2005) faz referência ao que se deve considerar a respeito da aplicação do *feedback*:

- Os processos cognitivos e socioafetivos suscitados nos residentes;□
  - A sua relação, com o que se ensina, a sua inclusão, em contratos didáticos que se estabelecem com os alunos e, em geral, na gestão global ambiente de ensino na sala de aula;□
  - As suas relações com os conceitos de ensino e de aprendizagem;□
  - O seu grau de individualização e sua relevância;□
  - Os meios e os efeitos envolvidos na regulação dos processos de aprendizagem.
- (p. 85)

## **5.2 Principais Instrumentos de Avaliação Formativa:**

Vários são os instrumentos que vem sendo construídos e validados nos últimos anos, mas o seu tratamento dista dos nossos objetivos de pesquisa do presente estudo, é por isso que realizaremos uma breve descrição dos principais métodos utilizados em educação.

Detalhamos a seguir os principais:

### **1- Teste em duas Faces:**

Os testes em duas fases são, testes realizados em dois momentos, um primeiro, na sala de aula, com um tempo limitado e, um segundo, fora da sala

de aula. Normalmente estruturam-se em duas partes: a primeira, com perguntas de resposta curta e a segunda, com perguntas de desenvolvimento ou de ensaio. No primeiro momento o aluno (residente) poderá recorrer ou não a fontes de consulta, uma vez finalizada o professor recolhe as provas e comenta com os alunos as respostas. A segunda fase inicia-se com a devolução dos testes aos alunos que tornam a resolvê-los de forma autônoma, durante um período de tempo previamente estabelecido, após realizado o feedback com o professor (preceptor). Uma vez recolhido novamente o professor avalia o teste cuidando a qualidade da primeira fase, a qualidade da segunda fase e a evolução do aluno. Esta técnica permite um momento de avaliação formativa retroativa centrada na auto-avaliação e na autonomia.

## 2- O Relatório:

O relatório é um trabalho escrito, que descreve uma dada situação ou tarefa realizada, analisa e critica ou que é respeitante à exploração e desenvolvimento de um dado tema proposto, podendo ser realizado individualmente ou em grupo, a partir de tarefas também desenvolvidas de forma diversa dentro ou fora da sala de aula, durante um período mais ou menos longo, e estarem ou não diretamente relacionados com o trabalho desenvolvido na sala de aula, sendo desejável que exista uma primeira versão do relatório que, depois de sujeito à leitura e comentário do professor, possa dar origem a uma nova versão, esta agora encarada como final. Esta estratégia desenvolve nos alunos a capacidade da comunicação e as capacidades reflexivas e metacognitivas, levando-o a repensar a sua experiência de aprendizagem e a clarificá-la e a reestruturá-la, permitindo verificar a ocorrência de aprendizagens de competências sociais, nomeadamente de comunicação, responsabilidade, compromisso, autonomia, respeito, empenho, entreaajuda e convívio nos alunos.

## 3- Aprendizagem colaborativa:

O trabalho colaborativo é um procedimento pedagógico que tem como intenção favorecer a aprendizagem ativa e propiciando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e afetivas, e, simultaneamente, despertar nos



alunos a consciencialização da sua responsabilidade, quer no seu processo de aprendizagem, quer no dos seus pares. Este trabalho é caracterizado pela existência de participação ativa e de interação entre os alunos, como entre estes e os professores, no qual o conhecimento entende-se como algo que é construído no processos de interação social. Os contextos ricos em possibilidades que favoreçam as interações e o trabalho cooperativo, maximizarão o desenvolvimento integral de todos os alunos.

São características do trabalho colaborativo as seguintes:

- Permite atingir objetivos de aprendizagem mais ambiciosos, em vista que reúne sugestões e conclusões dos elementos do grupo;
- Fomenta a responsabilidade pois cada elemento tanto é responsável pela sua própria aprendizagem como pela aprendizagem dos outros;
- Estimula os alunos a aprender em interação, a dar valor aos conhecimentos dos outros companheiros e a beneficiar-se com as experiências de aprendizagem de cada um;
- Beneficia as relações entre os pares, pois quanto maior for a troca de ideias maior é o interesse e o compromisso entre os alunos;
- Faz com que a aprendizagem se transforme numa atividade eminentemente social;
- Desenvolve o gosto pelo trabalho em equipe;
- Estimula e desenvolve o pensamento crítico;
- Reduz os sentimentos de isolamento e de receio da crítica;
- desenvolve o sentimento de solidariedade e respeito mútuos.

E com isto o professor deixa de ser o transmissor de um conteúdo ou saber feito, tornando-se em um guia que acompanha ao aluno em sua pesquisa em uma nova relação dialética professor aluno.

#### 4- O Portfólio:

O portfólio assemelha-se mais a um filme que relata as aprendizagens em curso, é dinâmico e consiste num conjunto de produções que permitem perceber a evolução do aluno tanto dos seus pontos fortes como daqueles que precisa melhorar em forma contínua permitindo a avaliação e auto-avaliação reflexiva. Esta é uma das estratégias que vem ocupando mais espaço na prática formativa e que tem um peso importante na criação de uma obra única pelo aluno.

### **6. Metodologia:**

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo utilizaremos uma entrevista semi-estruturada dirigida aos residentes e preceptores da Residência de Clínica Médica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Correlacionado os documentos do programa curricular proposto de formação, com as diferentes técnicas de avaliação formativa aplicadas durante o processo de ensino-aprendizagem.

#### **6.1- Fundamentação Metodológica:**

Para o presente estudo, optou-se por uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo-analítico, com delineamento transversal e uma abordagem quantitativa-qualitativa.

Nesta pesquisa, o caráter exploratório tem como objetivo proporcionar uma aproximação à uma temática, com vistas a torná-la explícita ou a construir hipóteses (Gil, 2007). Desenvolvendo levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o tema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão do assunto (Gil, 2007).

O caráter descritivo da pesquisa procura descrever as principais características da população estudada e por meio de técnicas padronizadas para a coleta de dados, como questionário e observação, prever um complemento analítico que merece atenção, uma vez que contém uma análise

crítica do pesquisador em relação às ideias expressas pelo autor da bibliografia estudada (Polit et al, 2004).

A pesquisa qualitativa aborda os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando o significado e a intencionalidade que a investigação social qualitativa deveria contemplar, analisando os aspectos subjetivos e os objetivos, relacionados aos atores sociais, aos fatos e seus significados, centrando a compreensão e explicação da dinâmica das interações sociais (Minayo, 2010). Permitindo com isto, ver os principais aspectos que o análise quantitativo não deixa a vista, dado que os números aqui não conseguem transmitir as principais ansiedades e sentimentos com relação ao processo pesquisado.

## **6.2. Contexto da pesquisa:**

O presente estudo tem como objeto o estudo das estratégias de avaliação formativa aplicadas na residência de Clínica Médica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, buscando entender como elas estão sendo aplicadas na prática diária do processo de ensino aprendizagem do formando.

É importante destacar que esta Universidade conta com características próprias, que a tornam única no Brasil buscando a integração cultural dos povos da América-Latina e praticando o bilinguismo ( Português – Espanhol).

## **6.3 População do Estudo**

O presente estudo teve como população os 13 preceptores, 4 residentes, 01 vice coordenador e 01 coordenador da Residência de Clínica Médica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, citada na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, Brasil.

## **6.4 Instrumentos de coleta de dados**

Na primeira etapa da pesquisa, será realizada uma análise documental do PPC da Residência de Clínica Médica da UNILA inscrito na Comissão Nacional de Residências Médicas (CNRM) do Ministério de Educação (MEC), aplicando o software Sphinx Brasil para identificação das

palavras prevalentes neste documento, a fim de destacar palavras chaves como **Sistema de Avaliação e Avaliação Formativa** que constam nestes documentos.

Na segunda etapa será realizado um questionário estruturado de 15 perguntas, para fazer uma descrição quantitativa da realidade na qual esta inserida a população em estudo, tabulando os dados no pacote estadístico EXCEL, da Microsoft. Ato seguido aplicaremos uma entrevista semi estruturada, a qual será gravada em áudio e vídeo para posteriormente ser transcrita para análise qualitativa.

### **6.5. Análise dos dados**

Os dados coletados no questionário serão tabulados no programa Excel, do pacote Microsoft office de Microsoft, para depois ser sometido a análise estadístico descritivo.

Já os transcritos das entrevistas, serão submetidos à análise de conteúdo, modalidade análise temática. Sendo que a análise do conteúdo, foi utilizada inicialmente como uma técnica de pesquisa com vistas a uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa de comunicações nos diferentes médios, sendo hoje uma das mais empregada para análise qualitativo obtido em de entrevistas de pesquisa.

A análise documental, realizada no PPC da Residência de Clínica Médica da Unila, será registrada e analisada no contexto da inserção das diferentes formas de avaliação registradas no processo de formação do residente.

### **6.6 Procedimentos éticos**

Este projeto está em consonância com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que versa sobre pesquisas envolvendo seres humanos e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA).

Todos os sujeitos participantes da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sem constrangimentos, e com

garantia do sigilo, os membros da residência (preceptores, residentes, vice coordenador e coordenador) seguramente terão benefícios na medida em que os resultados da pesquisa poderão ser utilizados para o levantamento de medidas e aprimorando das atividades que visam uma correta aplicação do processo de avaliação formativa.

Somente após aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a pesquisa será desenvolvida.

## 7. Cronograma

Esta pesquisa está planejada para ser executada em 12 meses. Para as análise documental estima-se um período de 3 meses, seguido da realização das entrevistas nos próximos 6 meses. Nos últimos 4 meses serão realizadas as etapas de análise completa dos dados e redação dos manuscritos.

Período Atividade	Janeiro a março de 2015	Abril a setembro de 2015	Outubro a novembro 2015	Dezembro 2015
Revisão literatura	X	X	X	X
Aprovação Comitê ética	X			
Coleta de dados		X	X	
Análise dos resultados			X	X

## 8. Referências Bibliográficas:

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira. O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. / Sérgio Henrique de Oliveira Botti. Rio de Janeiro : s.n., 2009.

BRUNNER, José Joaquín (1996), "Calidad y evaluación en la educación superior"; en E. Martínez y M. Letelier (eds.) (1997), Evaluación y acreditación universitaria - Metodologías y experiencias. Nueva Sociedad/UNESCO/O.U.I./USACH, Caracas, pp. 9-44.

CADERNOS DA ABEM. O preceptor por ele mesmo. Associação Brasileira de Educação Médica. – Vol. 9 (outubro 2013) – Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2013.

CHILE/CONSEJO SUPERIOR DE EDUCACIÓN (1993), Criterios de Evaluación de Universidades. CSE, Chile, 20 p.

DE OLIVEIRA CARVALHO, Abigail y Fernando Spagnolo (1996), "Veinte años 21`23de evaluación de posgrados en Brasil: la experiencia del CAPES", en E. Martínez y M. Letelier (eds.) (1997), Evaluación y acreditación universitaria - Metodologías y experiencias. Nueva Sociedad/UNESCO/O.U.I./USACH, Caracas, pp. 151-186.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa.-8 ed-Campinas, SP:Autores Associados, 2005.(Coleção polêmicas do nosso tempo;25).

ESTEBAN, MT (org). Escola Currículo e Avaliação. Serie Cultura, Memoria e currículo, Vol. 5. São Paulo: Cortez.

FERNANDEZ, D (2005). Avaliação da aprendizagens: Desafíos as Teorias, Práticas e Políticas. Lisboa: Texto Editora.

GARCÍA, Pedro et al. (1995), Experimenting institutional evaluation in Spain. Higher Education Management, Paris, vol. 7, No. 1, March 1995, pp. 101-118.

GERHARDT T.E.; Ramos I.C.A.; Riquinho D.L.; Santos D.L. Estutura do projeto de pesquisa. In: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IN'T VELD, Roeland (1990), "Amenazas y oportunidades en la evaluación de la educación superior", en E. Martínez y M. Letelier (eds.) (1997), Evaluación y acreditación universitaria - Metodologías y experiencias. Nueva Sociedad/UNESCO/O.U.I./USACH, Caracas, pp. 45- 74.

MARQUIS, Carlos (1995), "Los avatares de la evaluación y la acreditación universitaria en la Argentina", en M.E.C. (ed.) (1996), La nueva evaluación universitaria en América Latina. M.E.C., Uruguay, pp. 13-33.

MARTÍNEZ, Eduardo (ed.) (1994), Ciencia, tecnología y desarrollo: interrelaciones teóricas y metodológicas. Nueva Sociedad/CEPAL/UNU/UNESCO/CYTED, Venezuela, 1994, 523 p.

MARTÍNEZ, Eduardo y Mario Letelier (ed.) (1997), Evaluación y acreditación universitaria - Metodologías y experiencias. Nueva Sociedad/UNESCO/O.U.I./USACH, Caracas, 208 p.

MARTÍNEZ, La evaluación de la educación superior. □CUBA/MINISTERIO DE EDUCACIÓN SUPERIOR (1990), Reglamento de inspección de la educación superior. MES, Cuba, 55 p. □DAHLLOF, Urban et al. (1990), Dimensions of evaluation in higher education. (JessicaKingsley/OECD, England, 1991, 192 p.

MASSARO, Vin (1995), Quality measurement in Australia: an assessment of the holistic approach. Higher Education Management, vol. 7, No. 1, March 1995, pp. 81-99.

MEADE, Phil (1995), Managing quality by devolution. Higher Education Management, Paris, vol. 7, No. 1, March 1995, pp. 63-80.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8a ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2004.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 7 ed.- São Paulo, Cortez, 2006.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, Brasil, v. 29, n. 4, p. 429-439, dez. 1996. ISSN 2176-7262.

VILLAS BOAS, B. M. F. (2004). Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus.

ZABALZA, M. (1992). Do currículo ao projecto de escola. In R. CANÁRIO, (Org.). Inovação e projecto educativo de escola. Lisboa: Educa.